

## **ANTICORPOS PARA *Toxoplasma gondii*, *Neospora* sp. E *Sarcocystes* sp. EM CAVALOS NO ESTADO DE SANTA CATARINA**

Aleksandro Schafer da Silva<sup>1</sup>, Chrystian Jassanã Cazarotto<sup>2</sup>, Diego de Cordova Cucco<sup>3</sup>, Alexandre Balzan<sup>4</sup>, Luiza Portella<sup>5</sup>, Fernanda Flores Vogel<sup>5</sup>, Juscivete Fatima Favero<sup>6</sup>

<sup>1</sup> Orientador, Departamento de Zootecnia, CEO/UDESC – aleksandro\_ss@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Acadêmico(a) do Curso de Zootecnia - CEO - bolsista PIVIC/UDESC

<sup>3</sup> Professor Participante do Departamento de Zootecnia – CEO/UDESC

<sup>4</sup> Acadêmico do Curso de Zootecnia, CEO/UDESC

<sup>5</sup> Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – UFSM

<sup>6</sup> Programa de Pós-graduação em Zootecnia - UDESC

Palavras-chave: Equinos, Protozoários, Imunofluorescência Indireta.

O efeito de doenças parasitárias sobre a criação de equinos é conhecido principalmente para verminoses, sendo as estas causadas por protozoários do gênero *Toxoplasma*, *Neospora* sp. e *Sarcocystes* pouco relatadas. A neosporose e toxoplasmose em alguns estudos têm sido relacionadas a problemas reprodutivos em equinos, já o *Sarcocystes neurona* causa a mieloencefalite por protozoário, acarretando sinais neurológicos e locomotores nos equinos. Estas três doenças são pouco estudadas no estado de Santa Catarina, em virtude disso, o objetivo desse estudo foi avaliar a ocorrência de anticorpos contra *Toxoplasma gondii*, *Neospora* sp. e *Sarcocystes* sp. em cavalos no estado de Santa Catarina, Brasil, assim como identificar fatores de riscos para as doenças. Então, foram estudados 174 animais, destes 90 foram machos e 84 fêmeas, com idade entre 2 e 20 anos. Sangue foi coletado pela veia jugular e armazenado em tubos sem anticoagulante para obtenção do soro. O soro foi congelado e posteriormente analisado por testes sorológicos através da técnica de Reação de Imunofluorescência Indireta (RIFI). Foram considerados positivos os animais que apresentaram anticorpos nas titulações de 1:100 para *T. gondii*, 1:50 para *Neospora* sp. e 1:100 para *Sarcocystes* sp. Os dados gerados pelas entrevistas (variáveis independentes) e pelos resultados sorológicos para *T. gondii*, *Neospora* sp. e *Sarcocystes* sp. (variável dependente) foram analisados pela linguagem R, v.3.1.1 (R Development Core Team, 2012). Tabulação cruzada e estatísticas descritivas como frequência e porcentagem foram realizadas em todas as variáveis independentes. As variáveis independentes (idade dos animais, sexo, contato com animais domésticos: cães, gatos e gambas) foram primeiramente rastreadas quanto à presença de dados faltantes (>10%) e variáveis com baixa variabilidade (<20%). Para *Sarcocystes* sp. foi analisado idade, sexo e presença de gambá na propriedade; para *T. gondii* foi avaliado a idade, sexo e presença de gatos na propriedade; e para *Neospora* sp. foi analisado idade, sexo e presença de cães na propriedade. As variáveis foram incluídas individualmente a um modelo de regressão logística univariada (teste do qui-quadrado). Foi calculado o intervalo de confiança para proporções para as parasitoses estudadas. A razão de prevalência bruta foi calculada a fim de estimar a razão entre indivíduos positivos e negativos. As proporções de positividade para *Sarcocystes* sp. foi de 41.37 % (72/174) (IC<sub>95%</sub>-34.05-49.09); para *T. gondii* foi de 32.18% (56/174) (IC<sub>95%</sub>-25.42-39.74) e para *Neospora* sp. foi de 48.27

(84/174) (IC<sub>95%</sub>-40.68.50-55.93) conforme detalhado no Gráfico 1. Destes equinos, 81 tiveram infecção simples, 61 cavalos infecção mista por 2 ou 3 patógenos estudados e 32 equinos não apresentaram anticorpos para nenhum patógenos investigado, conforme pode ser observado no Gráfico 2. Para os patógenos *Sarcocystes* sp. e *T. gondii* não houve relação significativa para com as variáveis independentes estudadas. Para *Neospora* sp. houve uma relação significativa entre a idade dos animais, em uma magnitude de 1.22 (IC<sub>95%</sub>- 1.02-1.52), isto é, animais mais velhos foram os de maior ocorrência. Portanto, podemos concluir que os parasitos *T. gondii*, *Neospora* sp. e *Sarcocystes* sp. acometem cavalos no estado de Santa Catarina, assim como o número de animais soropositivos é grande. Cabe ressaltar que todos os animais estudados foram assintomáticos, não sendo relatado nenhum problema reprodutivo, neurológico ou locomotor nesses animais.

Gráfico 1: Número de equinos soropositivos.

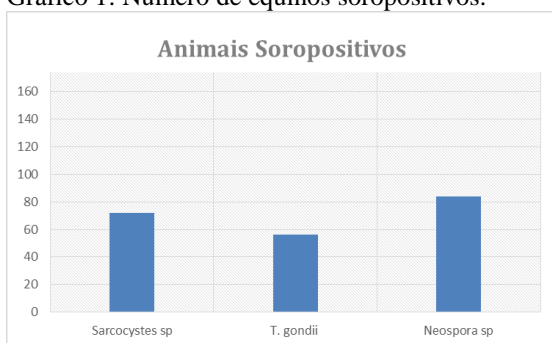


Gráfico 2: Número de infecção simples e mista em equinos.

